

Jornal Mural FocAia: o impresso ainda tem a sua hora e a vez ou “de como o digital volta ao que era”

Octávio Wilquer SOUZA¹
Kariny Ellen Oliveira ROCHA²
Michele Faifer Ferreira de SOUZA³
Adriana CORREIA⁴
Alfredo José LOPES COSTA⁵

Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia, Barra do Garças, (MT)

RESUMO

O Jornal Mural FocAia foi desenvolvido, durante segundo semestre letivo de 2014, como atividade da disciplina de Planejamento Gráfico, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia, situada em Barra do Garças (MT). O trabalho foi uma parceria, na produção de “Agência Junior de Jornalismo FocAia Focas do Araguaia”, que tem como base operacional o blog.focaia.blogspot.com.br. O intuito foi colocar conhecimentos técnicos jornalísticos que foram aprendidos na sala de aula em prática, migrando e adaptando matérias antes publicadas em plataforma digital para jornal mural, para permitir o acesso das informações ao público de estudantes sem acesso à internet.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo universitário; jornal mural; ensino de Jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O jornal mural “Jornal FocAia” foi desenvolvido, durante o segundo semestre letivo de 2014, por estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso -, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA), na disciplina de Planejamento Gráfico do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo. O veículo impresso teve suas edições desenvolvidas em conjunto com o projeto de extensão intitulado “Agência Júnior de Jornalismo do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso”.

Para permitir o aprendizado pela prática por meio da interação com a comunidade, a Agência Júnior, após sua criação informal em 2009, foi constituída como primeiro projeto

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de jornalismo, email: octaviowilquer@hotmail.com.

² Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: karinyellen.bombom@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: michelefaifer.jor@hotmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: drika-10@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Ex-professor do Curso de Jornalismo da UFMT – Campus Araguaia (atualmente professor do curso de Jornalismo da FIC/UFG), email: alfredo-costa.ufg@gmail.com.

de extensão do novo curso de Jornalismo daquele campus, instalado no mesmo ano, no bojo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) . O curso entrou em funcionamento, com o ônus do pioneirismo, em relação à carência de recursos humanos e materiais. Somente em 2015, o quadro de professores foi completado e o laboratório de audiovisual, inaugurado (mas até o momento nenhum técnico foi contratado para sua operacionalização).

De acordo com Faria e Zanchetta (2002, p.142), com a produção de um jornal na escola, os alunos têm um espaço para a comunicação e a expressão dos assuntos que os interessam, despertando assim suas curiosidades, senso de opinião e a liberação de sua palavra.

Mas como um blog exige conhecimentos técnicos e investimentos menores que veículos como Rádio e TV, conforme registra Ferrari (2003), a estratégia inicial da Agência Júnior teve como base operacional o blog FocAia. O nome surgiu da junção de duas palavras: “Foca” + “Araguaia”. “Foca” nas redações dos jornais quer dizer estudante de jornalismo ou jornalista em início de carreira. “Araguaia” porque o Campus Universitário do Araguaia, localizado em Barra do Garças, fica na região do Vale do Araguaia. Assim surgiu a “FocAia - Focas do Araguaia - Agência Júnior de Jornalismo do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT”.

Caracterizado como veículo de comunicação didático, rápido, útil, também de baixo custo de produção e que facilita a obtenção de informação em um determinado ambiente, o jornal mural foi opção encontrada para permitir o acesso em plataforma impressa de conteúdos que anteriormente eram veiculados apenas em plataforma digital.

O “Jornal FocAia” teve duas edições produzidas, em julho a setembro de 2014, sendo a produção em parceria com a Agência Júnior ocorreu em etapas que serão detalhadas no corpo do trabalho.

2 OBJETIVO

O blog da Agência Júnior de Jornalismo teve o objetivo de servir de canal de experimentação para atividades de iniciação à prática jornalística dos alunos do curso. O “Jornal FocAia” surgiu com o objetivo principal de, por meio de uma nova plataforma, no caso impressa, ampliar a divulgação de assuntos que geralmente não são abordados pela grande mídia, mas são de interesse do jornalismo universitário, por seu ineditismo, polêmica, potencial para a reflexão crítica e senso de humor. O blog indica links, espalha informações para profissionais, professores, estudantes, pesquisadores e simpatizantes de

jornalismo, Comunicação e áreas, colocando o curso de Jornalismo do campus no mapa do Ciberjornalismo, além de possibilitar mais conhecimentos na prática das técnicas jornalísticas aprendidas em sala de aula. A intenção de criar um jornal mural foi tornar as esses conteúdos acessíveis a todos que frequentam o ambiente universitário que, por algum motivo, não possam ter contato via internet. Sabe-se que ainda é limitado o percentual de brasileiros com acesso à internet: segundo a pesquisa feita em 2013, pelo Núcleo de Estudos e Opinião Pública (Neop) da Fundação Perseu Abramo esse número seria de 43%. Por se tratar de curso noturno, em que muitos alunos trabalham durante o dia e não têm tempo de ler o blog, o mural permite que esses estudantes tenham acesso às informações durante os intervalos das aulas.

A produção conjunta dos textos visa apresentar aos estudantes da faculdade diferentes formatos de textos e gêneros jornalísticos que podem compor o veículo de comunicação. Conhecendo as etapas de produção jornalística, os estudantes podem praticar o hábito de produzir textos, divulgar e valorizar os eventos e trabalhos da [Universidade para um público real](#). Assim, o jornal mural, por ser um veículo de baixo custo e com inúmeros benefícios à comunidade universitária, pode tornar-se uma ferramenta importante de comunicação nesse ambiente.

3 JUSTIFICATIVA

A criação e a manutenção do blog constituíram oportunidade de relacionar teoria e prática de comunicação, aplicando conteúdos do curso de Jornalismo na publicação de matérias jornalísticas e trabalhos acadêmicos por meio de ferramentas de comunicação digital (blog, twitter e redes sociais virtuais, entre outras). Mas era preciso avançar. Com a chegada de mais computadores e equipamentos de fotografia, rádio e TV ao laboratório de Jornalismo, tornou-se possível a expansão das atividades da Agência Júnior.

Outras iniciativa com a utilização do nome FocAia foram realizadas, para familiarizar os estudantes com outras técnicas jornalísticas. Exemplos foram a criação da Rádio FocAia e da “Focaia em Revista” (revista eletrônica). A ideia é que a marca “FocAia” se expanda a ponto de se tornar um programa, uma espécie de “guarda-chuva”, que abrigue diversas modalidades de Jornalismo Universitário. O projeto de desenvolver um Jornal Mural na Universidade está associado a uma proposta da disciplina de Planejamento Gráfico, que envolve a diagramação de textos impressos e o contato com softwares voltados a essa

plataforma. O projeto propôs a produção de um jornal mural por este ser, como destaca França (1998), ao contrário de outras mídias direcionadas a públicos externos, uma comunicação dirigida essencialmente ao público interno além de ser, como já dito acima, de baixo custo e fácil produção e acesso.

É um instrumento de comunicação rápida e imediata, como se fosse um terminal eletrônico acessível a todos. Sua grande força é que as informações podem ser veiculadas diariamente, merecendo o interesse e a curiosidade geral como fonte de novidades. (FRANÇA, 1998, p.276).

A escolha do ambiente universitário para o desenvolvimento do Jornal Mural foi devido ao fato de a Universidade ser um local de produção de conhecimento e de realização de muitas atividades e projetos e que tem a necessidade de ter um meio de comunicação. Faria (1996, p.11) salienta que a leitura e produção do jornal, quando bem conduzida, presta o serviço para formação do cidadão: “ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade” e na formação geral do estudante “aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais”.

A produção do Jornal FocAia, em parceria com o projeto Agência Júnior FocAia favoreceu o desenvolvimento do trabalho em grupo, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de sua opinião própria e criatividade, além da melhorar interação no grupo e despertar o interesse em se inteirar das notícias atuais jornalísticas do Brasil e do mundo.

Como reforça a página de abertura do site do Núcleo de Educomunicação da Universidade de São Paulo⁶, a produção coletiva de comunicação resgata o direito de todas as pessoas, independente de idade, gênero, origem ou titulação, e estimula-as a dizerem o que sentem e pensam sobre assuntos que julgarem oportunos por sua própria vontade ou necessidade, se efetivando como uma forma de intervenção social.

Por isso, o jornal mural pode também se constituir como uma atividade inicial de Educomunicação - ações e reflexões integradas de comunicação e educação - que propiciam o resgate do debate em torno de uma dimensão da cidadania. Conforme Cicília Peruzzo (2007), a cidadania se expressa como direito à liberdade de acesso à informação e de fruir os bens culturais, mas também como direito comunicacional, ou seja, de acesso dos cidadãos aos meios de comunicação enquanto produtores e difusores de mensagens e não apenas como receptores, respeitando as diferenças.

⁶ Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao/>. Acesso em 17.12.2014.

Como a grande maioria da sociedade não tem acesso à produção de textos na grande mídia, é necessário criarmos outros espaços ou meios de comunicação para que estudantes e professores da Universidade (excluídas e não representadas na grande mídia) possam produzir e difundir suas mensagens, efetivando a oportunidade de dar aos canais de comunicação a dimensão social que devem ter. O jornal mural é um instrumento de democratização da comunicação.

Conforme Peruzzo (2007) a comunicação comunitária ou escolar significa potencializar mecanismos para que qualquer cidadão possa sair da condição de receptor para a de emissor, como sujeito da produção e difusão de conteúdos. E isso deve valer para uma Faculdade de Jornalismo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que o jornal mural fosse desenvolvido na Universidade, primeiramente houve um contato com o professor da disciplina, quando foi apresentado o projeto da criação do jornal mural. Logo em seguida decidiu-se utilizar o software Adobe In Designer, versão CS3. Foram realizadas seis aulas de treinamento e posteriormente começamos as atividades no laboratório de informática. O software Adobe Photoshop CS3 também foi utilizado para a edição de fotos. A partir daí a elaboração do jornal se constituiu de diversas etapas. A primeira foi um estudo com os alunos sobre os temas publicados no blog que destacados para cada edição do jornal. Nessa etapa foram realizadas reuniões separadas com grupos de quatro alunos, para que pudéssemos nos orientar sobre a prática jornalística no ambiente universitário. Cada grupo expôs assuntos que gostariam de ver publicados no jornal.

A segunda etapa foi a produção dos textos em parceria com os estudantes e professores que colaboram o blog focaia.blogspot.com.br. Após esse processo foram selecionados os textos, imagens e entrevistas a serem publicadas. Em seguida foi realizada a edição dos textos e reportagens, publicados originalmente em plataforma digital, que sofreram algumas adaptações para o meio impresso.

As fotografias da primeira, segunda e terceira edições são do blog homônimo.

A última etapa foi estabelecer o projeto de diagramação. Neste momento foi definido que o jornal teria seis colunas, duas ou três imagens e dois boxes. Posteriormente, com o material produzido (notícias, notas, tirinhas e fotografias) foi realizada a diagramação pelos acadêmicos de jornalismo. Por fim, o jornal foi impresso em gráfica e fixado no hall de

entrada, em um corredor da da Faculdade de Jornalismo e na sala de professores enviadas cópias para os demais campi do Estado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O “Jornal FocAia” foi impresso em papel reciclável no formato A3 (29,7 × 42 cm) e modo paisagem. A escolha do papel não foi aleatória; optamos por esse papel pelo fato de ser sustentável e também pelo modo de exposição do jornal, uma vez que ele ficaria fixado em murais que recebem luz solar, o que poderia causar o desbotamento das cores e reflexo na hora da leitura.

A diagramação foi feita no programa Adobe In designer.

As cores utilizadas foram escolhidas em função des suas características semióticas. O azul, pelo fato de representar tranquilidade, serenidade e favorecer o exercício intelectual, a cor preta, por aguçar a curiosidade pelo mistério que ela representa na semiótica.

Utilizamos a fonte Georgia, tamanho 12 no corpo do texto e a mesma fonte, tamanho 18, para os títulos e tamanho 10 para assinatura. O nome do jornal vem em um degradê de azul com a fonte Georgia tamanho 72, com uma leve serifa, no estilo antigo.

O jornal tem um leiaute jovem, criativo, simples, de forma que desperte o interesse de leitura pelos os alunos. Foi utilizado o recurso de boxes, tanto na primeira quanto na segunda edição. O expediente se manteve fixo no canto inferior direito do jornal.

A escolha do mural para divulgação do “Jornal FocAia” se deu ainda pelo fato de que quando os alunos estão no intervalo de aula, buscam momentos de diversão, descontração e geralmente leem informações afixadas nas paredes da faculdade, como cartazes e banners.

O intuito era de produzir notícias visando divulgar os projetos da Universidade, como ações ambientais, atividades esportivas. Em cada edição do jornal foi destinado espaço no jornal para que o texto produzido por um aluno fosse publicado. Também foram usadas as técnicas de entrevista com alunos e professores com o intuito de nos aproximar mais da realidade deles desenvolvendo um jornal mural no qual os alunos e professores se identificassem.

Na primeira edição as notícias trataram das políticas educacionais, da importância da escola na formação do cidadão e da busca de um corpo perfeito para a temporada de praia. O texto destaque sobre Políticas Educacionais foi escrito a partir de uma entrevista dos alunos com

o diretor da escola, já os outros dois foram escritos por estudantes e revisados pelas acadêmicas de Jornalismo e a orientadora do trabalho. Devido ao enfoque dado pela estudante no texto sobre a temporada de praia, a equipe do jornal buscou a opinião de um especialista como alerta sobre o perigo de fazer exercícios sem orientação. A edição apresentou também um box chamado “Fique por Dentro” para divulgação dos eventos futuros da escola.

A segunda edição seguiria o mesmo padrão da primeira, porém devido à greve dos docentes as escolas estaduais de Mato Grosso, os textos da segunda edição tiveram ênfase naquele movimento paredista. Foi realizada entrevista com o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Ensino Público de Mato Grosso (Sintep), que foi questionado sobre as razões da greve. Outra notícia tratou de forma mais abrangente desde quando as redes estaduais estavam em greve e suas consequências. Foi realizada enquete, por meio das redes sociais, com os alunos sobre o que eles achavam da greve e criados boxes para expor a opinião dos estudantes, na sessão “Olhar do Estudante”.

O projeto inicial foi mantido e realizamos três edições para o Jornal, sendo em julho, agosto e setembro. Entre as dificuldades que encontramos para a elaboração do jornal, vale ressaltar as mais relevantes para execução do projeto. A primeira foi o fato dos alunos não poderem reunir-se em outros horários a não ser o escolar. A restrição de horário dificultava o trabalho e falta de conexão com a rede de computadores internet no laboratório de informática.

6 CONSIDERAÇÕES

Embora a Agência Júnior de Jornalismo FocAia venha cumprindo o papel de estimular a prática jornalística desde a sua criação, em 2009, tendo seu desempenho sido reconhecido com a conquista do prêmio Expocom Nacional 2012, se faz necessário expandir suas atividades para outros meios. Por meio da publicação das duas edições no ambiente universitário, os objetivos da produção do jornal foram atingidos, pois foi possível desenvolver a produção de textos, a leitura e a aproximação dos alunos e professores. Tivemos a oportunidade de interagir com o meio universitário e desenvolver trabalho reconhecido pelos demais os alunos e professores da faculdade.

Com este trabalho colocamos em prática o que aprendemos em sala de aula, com o a utilização de técnicas de reportagem e entrevista, métodos para escrita de um texto

jornalístico e diagramação, especialmente em relação às diferentes características das plataformas digital e impressa.

A experiência de desenvolver um jornal mural na Universidade, além de ser prática da profissão como já citado acima, foi gratificante, pois os estudantes ao verem seus textos publicados no jornal, sentiram-se valorizados, pois participaram do processo de elaboração como um todo. Ao final de cada edição, os alunos nos revelaram a felicidade e o orgulho de verem os seus textos produzidos e publicados.

Concluindo, o Jornal Mural é um veículo de comunicação rápida, de baixo custo e que exigiu dedicação, criatividade e envolvimento de ambas as partes. Acreditamos que os resultados fortaleceram a identidade da marca “FocAia” com o campus Araguaia da UFMT, para que no futuro se expanda a ponto de se tornar um programa, que abrigue diversas modalidades de Jornalismo Universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, Fábio. **Jornal Mural**: Nova e Eficiente Opção. Disponível em <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059.htm>. Acessado em 28/07/2014 às 20h30.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1996.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

PERUZZO, Círcia Maria, K, **Rádio Comunitária, Educomunicação e Desenvolvimento Local**. In: Publicado no livro **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**, organizado por Raquel Paiva. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** Núcleo de Comunicação e Educação da ECA-USP. São Paulo: NCE, [s./d.]. Disponível em: www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/. Acesso em: 11 ago.2014

APÊNDICES

1ª edição



Edição 2012 Ano II
Julho de 2012

JORNAL MURAL

FocAia

EXPERIMENTAL, OUSADO E CRIATIVO

Distribuição Gratuita
Campi Universitários:
Araguaia, Sinop,
Rondonópolis e Cuiabá

Barra do Garças: uma cidade matogrossense ou goiana?



Foto: Giovanna Rosti Vicentini

Atravessando a ponte em direção sul da cidade chega-se a Aragarças, no Estado de Goiás. A cidade tem a sorte de ser banhada por dois rios: Araguaia e Garças. Os traços goianos são claros. Encontram-se tais diversidades em um só lugar, a fêrra de rua, que acontece todos os sábados das quatro da tarde às dez da noite. Conhecida carinhosamente por "feirinha de Aragarças", é lá que os moradores da cidade e região buscam os alimentos frescos; os que vêm de longe se encantam pela variedade das cores e sabores que o lugar concentra. Tudo encontra pelo fato de ser bem característico, lugar rústico, raro hoje em dia, que tem tanta riqueza cultural e parece ser intacto em relação ao passar do tempo. Comidas típicas, música regional, famílias reunidas, alimentos frescos e coloridos compõem o cenário. "A feirinha de comunicação, aqui o tempo todo há troca de informações...", a frase é ressoada em meio a tanto barulho e parece ser letra para uma melodia construída pela fusão de crenças, saberes e dizeres. Depois de fazer as compras, a dica é sempre sentar, comer e conversar.

Reportagem Giovanna Rosti Vicentini

Muryllo Simon insere Araguaiana no mapa da comunicação pública



Muryllo Simon é um dos Focas do Araguaia que colam grau amanhã na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Campus Araguaia, em Barra do Garças. Juntamente Larissa Ferreira, ele defendeu trabalho de conclusão de curso no dia 18 de março, em Barra do Garças - MT.

Intitulado Plano integrado de Comunicação Integrada para a Prefeitura de Araguaiana (MT): um caso de parceria social entre Universidade e Governo Municipal, o projeto experimental foi orientado pelo professor Me. Alfredo José Lopes Costa, e teve como banca de julgamento a professora MSc. Carina Benedetti e o professor especialista Cayron Rodrigues.

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado consiste na construção de um plano de comunicação para a prefeitura de Araguaiana (MT), cidade de 3 mil habitantes e sem estrutura comunicacional em seu centro administrativo. Essa construção se deu por meio de uma auditoria de comunicação, com aplicação de questionários, levantamento diagnósticos e outras de pesquisas jornalísticas para produzir um plano personalizado e com as peculiaridades do local abordado.

por Alfredo Costa

CHARGE: Armandinho



VILAJO, TUDO BEM QUE NA RUA TINHA POÇAS DE LAMA... MAS VOCÊ PODIA TER DESVIADO... EU NÃO CONSEGUI!

ELAS PRATICAMENTE PEDIAM PRA SER PISADAS!

Docentes, servidores, alunos de graduação e pós-graduação de todas as áreas do conhecimento da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT podem se inscrever para realizar gratuitamente o exame de TOEFL em qualquer campus da instituição. Ele é uma ótima oportunidade para mensurar seu conhecimento de inglês e definir o segundo padrão internacional, pois é muito importante para participação em diferentes programas de intercâmbio. As inscrições estão abertas e as próximas provas ocorrerão no dia 27/09/2014. Em caso de dúvidas, ligue para 65 301585936, escreva para ufmt.isif@gmail.com ou acesse a página do Núcleo de Idiomas da UFMT no Facebook.

por Alfredo Costa

Jornal Mural da Agência Júnior FocAia - Focas do Araguaia
Curso de Jornalismo da UFMT - Campus Araguaia
Editado Quinzenalmente
Disciplina: Planejamento Gráfico
Coordenador: Prof. Alfredo Costa
Aluno Líder: Octávio Wilquer
Participantes: Diogo Ferreira, Polyane Mayara

2ª edição



Edição 2012 Ano II
Julho de 2012

JORNAL MURAL

FocAia

EXPERIMENTAL, OUSADO E CRIATIVO

Distribuição Gratuita
Campi Universitários:
Araguaia, Sinop,
Rondonópolis e Cuiabá

Reitoria ameaça sobrecarregar jornada dos docentes da UFMT



ADUFMAT
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prog) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Irene Cristina de Mello, encaminhou, no dia 10 de junho, aos diretores de unidades uma proposta de distribuição dos encargos didáticos dos docentes do ensino superior. Um dos pontos mais preocupantes é a ameaça de aumento da carga horária dos professores em sala de aula, de oito a 10 horas para contratos de 20 horas e de 12 horas a 16 horas para contratos de 40 horas. A proposta da reitoria da UFMT também reduz o tempo para preparação das aulas de 1h30 para 1h e muda a dinâmica de orientação de aluno. Se aprovada, reformará a Resolução Consesp 198, que normatiza, desde 2010, essas atividades.

A Pró-Reitoria esclarece, no informe encaminhado, que a proposta foi tirada em reunião dia 03 de junho/2013. Segundo ela, servirá "somente para iniciar as discussões", mas esse anúncio traz imediatas preocupações por parte da direção da Associação dos Docentes da UFMT (ADUFMAT S.Sind.). Pelo histórico na UFMT, o temor é que este não seja somente o início da discussão e sim o indicativo de que uma decisão já está tomada pela cúpula administrativa, e a referida proposta passaria pelos departamentos, somente para ser legitimada.

Docentes de Sinop estão indignados com a proposta e já sinalizam uma greve caso isso entre em pauta no Consesp. "Nós aqui já estamos no limite e esse era o tom da reunião que fizemos para tratar do assunto", afirma a professora de Biologia Gerdine Ferreira. "Até onde eu sei nenhum dos mais de 200 professores daqui ficam menos de 12 horas em sala de aula. Aqui faltam docentes e já avisaram que não vão contratar mais". Gerdine também revela que vivenciam em Sinop outro problema grave. "Temos que resolver até problemas administrativos, porque faltam recursos humanos, e também problemas técnicos, como, por exemplo, em laboratórios que não contam com servidores técnico-administrativos". Os docentes de Sinop estão elaborando uma carta de reação contrária à proposta. A próxima reunião da Prog está agendada para o dia 20/06/2013, próxima quinta-feira, às 08h30, na sala dos Órgãos Colegiados.

por Keka Werneck, da Assessoria de Imprensa da ADUFMAT S.Sind.

Cineclubes Roncador é um dos projetos de extensão contemplados com recursos do Proext 2015

O Ministério da Educação (MEC) divulgou nesta semana o resultado do Programa de Extensão Universitária (Proext) 2015. Um dos projetos contemplados com recursos tem o título "Cineclubes Roncador", fortalecendo o protagonismo indígena da comunidade Xavante, por meio de narrativas audiovisuais", coordenado pelo professor Gilson Moraes da Costa, do curso de Jornalismo do Campus do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

O Proext é um instrumento que dá ênfase na formação dos alunos e na inclusão social por meio de programas e projetos de extensão, e tem como objetivo apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento e implementação de políticas públicas.

A UFMT teve ainda aprovados mais um projeto, "Clínica de Direitos Humanos e Meio Ambiente da UFMT", coordenado pelo professor Patrícia de Araújo Ayala, e dois programas: "Transporte rodoviário de toras e madeira bruta: prevenção de acidentes de trânsito", coordenado pela professora Mariana Peres de Lima, e "Educação Patrimonial no Museu de Arte Sacra de Mato Grosso", coordenado pelo professor Remilson Rosa Ribeiro.

Fonte: UFMT

Luiz Renato lança romance "Flor do Inga" na Academia de Letras do Centro-Oeste



Na sexta-feira (23) e no sábado (24), na Academia de Letras, Cultura e Artes do Centro-Oeste, em Barra do Garças, o escritor Luiz Renato de Souza Pinto – de Cuiabá – lançou o romance "Flor do Inga".

O lançamento da obra foi uma das atividades do projeto intitulado I CICLO DE LITERATURA ATIVA NO ARAGUAIA desenvolvido pelo Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso em parceria com a Academia de Letras, Cultura e Artes do Centro-Oeste.

O evento contou em sua programação, com uma conferência realizada pela historiadora, escritora e professora Zélia dos Santos Diniz – presidente da Academia de Letras – e palestra sobre a temática da literatura em Mato Grosso pela professora Gilvone Furtado Miguel da UFMT/Araguaia. O livro é o segundo volume de uma trilogia na linhagem do romance histórico que o escritor se propôs a escrever e publicar. O primeiro, intitulado "Matrinchá do Teles Pires", publicado em 1998, é um romance histórico que tem como "pano de fundo" a ocupação das terras do estado de Mato Grosso pelo processo de colonização.

O romance "Flor do Inga" conta a trajetória de dois personagens, já apresentados na obra "Matrinchá do Teles Pires", remetendo o leitor ao tempo passado da história brasileira, mas trazendo-o de volta ao presente em Mato Grosso.

por Henrique Silva

Jornal Mural da Agência Júnior FocAia - Focas do Araguaia
Curso de Jornalismo da UFMT - Campus Araguaia
Editado Quinzenalmente
Disciplina: Planejamento Gráfico
Coordenador: Prof. Alfredo Costa
Aluno Líder: Octávio Wilquer
Participantes: Diogo Ferreira, Polyane Mayara